



MUNICÍPIO DE ALCOCHETE

CÂMARA MUNICIPAL

N.º 12

**ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
REALIZADA**

EM 28 DE MAIO DE 2008

ÍNDICE

➤ RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA	3
➤ PAGAMENTOS.....	3
➤ ACTA	4
➤ URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO	4
1 – PROJECTOS APROVADOS.....	4
2 – PROJECTO INDEFERIDO	5
➤ DIVISÃO FINANCEIRA	6
REPARTIÇÃO DO FUNDO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO (FEF) PARA O ANO DE 2009.....	6
1.ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2008 – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ACTIVIDADES MAIS RELEVANTES	6
1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA DE 2008	8
➤ RECTIFICAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2 DE ABRIL DE 2008	9
➤ TOPONÍMIA.....	9
PEDIDO DE FRACCIONAMENTO DE PAGAMENTO DE CONSUMO DE ÁGUA – CLIENTE N.º 1276364	10
➤ MOÇÃO SOBRE “REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO CONCELHO”	11
➤ SUBSÍDIOS.....	15
➤ INFORMAÇÕES	16
➤ ENCERRAMENTO	20

Aos vinte e oito dias do mês de Maio do ano dois mil e oito, nesta Vila de Alcochete e Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, presidida pelo Ex.mo Senhor Dr. Luís Miguel Carraça Franco, na qualidade de Presidente da Câmara, encontrando-se presentes os Senhores Vereadores, António Luís Lucas Rodrigues, Paulo Alexandre Meireles de Carvalho Alves Machado e José Luís dos Santos Alféua Ferreira, José Dias Inocêncio, e Rosália Maria Vila Cova Caetano Barbosa.

Não compareceu o senhor vereador Arnaldo Matias Sena Teixeira por motivo considerado justificado.

Seguidamente ordenou que se iniciasse a leitura dos assuntos agendados, na respectiva “ordem do dia”, para a presente reunião.

RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA

Referente ao dia de ontem, que acusa o saldo, em disponibilidades de operações orçamentais, no montante de dois milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, novecentos e trinta e quatro euros e noventa e oito cêntimos.

A Câmara tomou conhecimento.

PAGAMENTOS

O Senhor Presidente informou a Câmara que foi autorizado o pagamento das despesas no valor de oitocentos e quarenta e dois mil, quatrocentos e seis euros e cinquenta e seis cêntimos a que correspondem as ordens de pagamento emitidas do número 4225 ao número 4640.

A Câmara tomou conhecimento.

ACTA

A Câmara deliberou aprovar por unanimidade, a acta da reunião ordinária realizada em 14 de Maio de 2008.

URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO

1 – PROJECTOS APROVADOS

O Senhor Presidente informou a Câmara, ao abrigo do disposto no n.º 1 e n.º 2 do artigo 65.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, sobre a aprovação dos projectos seguintes:

a) Projecto de arquitectura apresentado por David Lopes Simões, referente à construção de uma moradia unifamiliar de 2 pisos com cave e sótão, sita na Quebrada Norte, Lote 111, em Alcochete (alterações).

Proc.º N.º AE.085.05

b) Projecto de arquitectura apresentado por Daniel da Costa Lopes, referente à construção de uma moradia unifamiliar de 2 pisos com cave e sótão. Sita na Quebrada Norte, Lote 112, em Alcochete (alterações).

Proc.º N.º AE.086.05 (H)

c) Projecto de arquitectura apresentado por Tiervet – Gestão e Formação Veterinária, Lda., referente à adaptação de uma loja a clínica veterinária, sita na Rua do Bocage, Lote 32, r/c Dt.º, em Alcochete.

Proc.º N.º AE.004.08

d) Projecto de arquitectura apresentado por José Álvaro Perro Barbosa, referente à adaptação de uma loja a estabelecimento de venda a retalho de produtos para animais, sita na Praça do Movimento das Forças Armadas, n.º 1, em Samouco.

Proc.º N.º LE.045.07

e) Projecto de arquitectura apresentado por Larmonti – Construções, Lda., referente à construção de um edifício de habitação bifamiliar de 3 pisos e cave, sito na Rua Dr. Barata Salgueiro, em Samouco.

Proc.º N.º LE.049.07 (H)

f) Projecto de arquitectura apresentado por Salsa Surpresa, Lda., referente à adaptação de um estabelecimento a *Take Away*, sito na Rua Comendador Estêvão de Oliveira, n.º 62, em Alcochete.

Proc.º N.º LE.082.07 (R)

g) Projecto de arquitectura apresentado por Cartario Pinto – Construções, SA, referente à construção de um edifício de 4 pisos com cave e sótão, sito na Rua Carlos Manuel Rodrigues Francisco, em Alcochete.

Proc.º N.º LE.024.08 (M)

h) Projecto de arquitectura apresentado por Jacinto Figueiredo Carneiro, referente à construção de um telheiro e uma piscina (legalização), sito em Vale Figueira, Alcochete.

Proc.º N.º LE.005.08

i) Projecto de arquitectura apresentado por Cartario Pinto – Construções, SA, referente à demolição de construções existentes, na Rua Carlos Manuel Rodrigues Francisco, em Alcochete.

Proc.º N.º LE.023.08 (D)

A Câmara tomou conhecimento.

2 – PROJECTO INDEFERIDO

Projecto de arquitectura apresentado por José Felgueiras de Almeida, referente à alteração de um edifício de r/c (legalização), sito em Cercal de Cima ou Lagoa da Cheia, S. Francisco. Indeferido por verificar-se desconformidade com o disposto na alínea f), ponto n.º 5 do artigo 27.º do regulamento do PDM, e de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 177/2001 de 4 de Junho, no seu artigo 24.º (RJUE).

Proc.º N.º LE.065.07

A Câmara tomou conhecimento.

DIVISÃO FINANCEIRA

REPARTIÇÃO DO FUNDO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO (FEF) PARA O ANO DE 2009

Pelo senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«Por forma a dar cumprimento ao o n.º 3 do art.º 25 da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais), cada Município pode decidir da repartição dos montantes referentes ao Fundo de Equilíbrio Financeiro entre receita corrente e de capital, sendo que a receita corrente não poderá exceder 65% do referido fundo. De acordo com o n.º 4 do artigo citado os municípios devem informar anualmente, até 30 de Junho do ano anterior ao que respeita o orçamento, qual a percentagem do FEF que deve de ser considerada como transferência corrente, na ausência da qual é considerada a percentagem de 60%.

Assim, proponho:

1 – Que a repartição do Fundo de Equilíbrio Financeiro para o ano de 2009 seja 60% imputado a receita corrente e 40% imputado a receita de capital.

2 – Mais proponho, que a presente proposta seja submetida à Assembleia Municipal para deliberação.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por maioria, com 2 abstenções do PS e 4 votos a favor da CDU.

1.ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2008 – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ACTIVIDADES MAIS RELEVANTES

Pelo senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«De forma a adaptar os documentos previsionais à nova estrutura orgânica aprovada em Fevereiro último pelos órgãos competentes deste Município, procedeu-se na presente revisão à criação dessas mesmas classificações orgânicas e foram efectuadas as devidas adaptações.

Face ao acima exposto a primeira revisão às Grandes Opções do Plano de 2008 apresenta uma Modificação no valor de € 105.126,22.

As Actividades Mais Relevantes registam uma Modificação no montante de €95.325,35, ou seja foram criadas e reforçadas Acções no valor de € 325.942,27 e anuladas Acções no montante de € 230.616,92.

O Plano Plurianual de Investimentos apresenta uma Modificação com saldo no valor de € 9.800,87, ou seja foram criadas e reforçadas Acções no valor de € 2.648.139,46 e anuladas Acções no montante de € 2.638.338,59.

Assim, proponho:

1 – A aprovação da 1.^a revisão às Grandes Opções do Plano, que apresenta uma Modificação no valor de € 105.126,22.

- A aprovação à 1.^a revisão às Actividades Mais Relevantes, que regista uma Modificação, no montante de € 95.325,35.

- A aprovação à 1.^a revisão ao Plano Plurianual de Investimento, que apresenta uma Modificação, com saldo de € 9.800,87.

2 – Mais proponho, que a presente proposta seja submetida à Assembleia Municipal para deliberação.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por maioria, com 2 abstenções do PS e 4 votos a favor da CDU, bem como anexar os referidos documentos como **Doc.1**.

1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA DE 2008

Pelo senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«A primeira revisão ao Orçamento da Receita de 2008 aumentou o valor das dotações orçamentais, em €1.183.000,00, que corresponde ao Saldo da Gerência Anterior.

O Orçamento da Despesa apresenta reforços nas rubricas orçamentais, no valor de €7.226.574,61 e anulações nas rubricas orçamentais no montante de €6.043.574,61, representando um aumento global do Orçamento da Despesa, no valor de € 1.183.000,00.

Nas Despesas Correntes foram reforçadas rubricas no montante de €4.556.135,15 e anuladas rubricas orçamentais no valor de €3.373.135,15, representando um aumento de €1.183.000,00, que se deve à utilização do Saldo de Gerência.

Nas Despesas de Capital foram reforçadas e anuladas rubricas orçamentais, no valor de €2.670.439,46.

Assim, proponho:

1 – A aprovação da 1.ª revisão ao Orçamento da Receita, que apresenta um aumento de €1.183.000,00.

2 – A aprovação da 1.ª revisão ao Orçamento da Despesa que importa em reforços o valor de €7.226.574,61 e em anulações o montante de €6.043.574,61, representando um aumento no valor de €1.183.000,00.

3 – Mais proponho, que a presente proposta seja submetida à Assembleia Municipal para deliberação.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por maioria, com 2 abstenções do PS e 4 votos a favor da CDU, bem como anexar os referidos documentos como **Doc 2**.

RECTIFICAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2 DE ABRIL DE 2008

Pelo Senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«Na acta da reunião de Câmara realizada em 2 de Abril de 2008, por lapso, no ponto relativo à Ratificação do Contrato de Comodato entre o Município e a Fundação João Gonçalves Júnior, no seu último parágrafo, onde se lê:

“Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta de ratificação, por unanimidade.”

Deverá ler-se:

“Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta de ratificação, por unanimidade, bem como anexar o referido Contrato de Comodato à presente acta como Doc. 1.”

Pelo que solicita a rectificação da mesma.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

TOPONÍMIA

Pelo senhor Vice-Presidente foram apresentadas as seguintes propostas:

1 – “De acordo com a proposta técnica, proponho a alteração do topónimo “Rua do Maçarico” para “Rua do Milherango”.

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta de alteração por unanimidade, bem como anexar a respectiva planta de localização como **Doc 3**.

2 – “De acordo com a proposta técnica e depois de consultada a respectiva Junta de Freguesia proponho a atribuição do seguinte topónimo:

- Praceta Estêvão Rodrigues.”

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade, bem como anexar a respectiva planta de localização como **Doc 4**.

3 – “De acordo com a proposta técnica e depois de consultada a respectiva Junta de Freguesia proponho o seguinte:

- Que a Câmara aprove a atribuição do topónimo “Rua do Alto do Chafariz” para o arruamento localizado em planta.”

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade, bem como anexar a respectiva planta de localização como **Doc 5**.

PEDIDO DE FRACCIONAMENTO DE PAGAMENTO DE CONSUMO DE ÁGUA – CLIENTE N.º 1276364

Pelo Senhor Vice-Presidente António Luís Lucas Rodrigues, foi apresentada a seguinte proposta:

«A Senhora Antónia da Madre de Deus Evaristo dos Santos, cliente 1276364, apresentou um pedido de fraccionamento de uma factura total de € 132,61 (cento e trinta e dois euros e sessenta e um cêntimos), referente ao seu consumo de água, alegando ter dificuldades financeiras para pagar a respectiva factura na íntegra.

Face ao exposto, proponho que, ao abrigo do art.º 85.º do Regulamento de Água do Município de Alcochete, o referido valor seja fraccionado em 8 prestações.»

Submetida a discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta de fraccionamento, do valor da factura, em 8 prestações, por unanimidade.

MOÇÃO SOBRE “REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO CONCELHO”

Pelo Senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«A Câmara Municipal foi informada, em 21 do corrente, pelo Director dos Centros de Saúde da Unidade de Saúde do Barreiro, que é o Agrupamento de Centros de Saúde no qual se inclui o de Alcochete, que se iriam proceder a alterações do funcionamento desta unidade de cuidados de saúde, a partir do mês de Junho.

Das alterações, destacam-se:

1. O encerramento definitivo dos Serviços Atendimento Permanente, vulgo SAP;
2. A criação do Atendimento Complementar, das 14h às 20h diariamente e das 10h às 20h, aos sábados, domingos e feridos.

As medidas que foram tomadas, segundo o Director dos Centros de Saúde, visam, por um lado, terminar com uma situação indesejável de um SAP que, por falta de meios humanos, não vinha cumprindo a sua missão, deixando em muitas

situações as populações mal servidas e, simultaneamente, reforçar as consultas dos médicos de família, quer através da concentração de meios e reforço de horas para essa tarefa, quer através do alargamento dessas consultas durante as tardes, até às 20h e ainda aos fins-de-semana, das 10h às 20h.

De acordo com este responsável, estas medidas não têm como objectivo a redução de custos, pelo contrário, a sua implementação terá custos adicionais em horas extraordinárias de equipas de 2 médicos e outros profissionais de saúde aos fins-de-semana e feriados e também no prolongamento diário de semana, até às 20h.

Para a Câmara Municipal está claro que o que se propõe, agora, para Alcochete, corresponde à replicação de medidas de reestruturação de unidades de cuidados primários que o Governo determinou e que tem levado progressivamente ao encerramento de SAP noutros territórios. Estas medidas correspondem a mais uma etapa da tão propalada reforma do Serviço Nacional de Saúde (SNS), concluída que parece estar a reestruturação da Rede de Urgências Hospitalares, a qual foi implementada sem a audição prévia das partes interessados e muito concretamente dos municípios.

Os números apresentados pelos responsáveis locais relativos à situação grave que se vive no concelho de Alcochete, em que a inexistência de médicos de família é das mais elevadas do distrito, os argumentos de ordem técnica adiantados para a impossibilidade de manter o SAP no nosso Centro de Saúde, tal como todos os munícipes o desejariam, são por demais evidentes da necessidade de se proceder, com urgência, a uma intervenção que vise dignificar o SNS e mais concretamente os cuidados de saúde prestados às populações do concelho de Alcochete.

Porém, o que vai acontecer em Alcochete, lamentavelmente, não é diferente do que tem vindo a acontecer por esse país fora. Já vamos estando habituados a que as medidas implementadas e os argumentos de ordem técnica apresentados, sejam o resultado de estudos efectuados que sustentam, sistematicamente, as decisões do Governo nesta matéria e que configuram uma alteração profunda e

global no sistema de saúde em Portugal, mas não, necessariamente, prestação de melhores cuidados de saúde.

Neste quadro, e configurando as alterações propostas, a Câmara Municipal:

1. Lamenta profundamente a impossibilidade, pelos vistos técnica, humana e política de se capacitar, qualificar e dignificar os serviços prestados pelo Centro de Saúde de Alcochete e nomeadamente a manutenção do SAP, para cumprir a missão para que foi criado;
2. Julga que a criação do Atendimento Complementar (AC) poderá melhorar, mas só o futuro o dirá, a acessibilidade dos cidadãos a um médico de família, quer ao nível de consultas planeadas, quer em situações agudas não urgentes, mas não substitui, nem inibe, a existência de um SAP no concelho de Alcochete.
3. Vê afastar-se progressivamente do seu território e dos seus munícipes, infra-estruturas fundamentais para a sustentabilidade necessária no processo de desenvolvimento local que se deseja e ainda essenciais para a estabilização demográfica e para a qualidade do crescimento que se vem conhecendo;
4. Não compreende e lamenta que num quadro de desenvolvimento acentuado deste território regional, que é a península de Setúbal, com investimentos público-privados tão avultados em áreas que em muito exigirão da capacidade de resposta e intervenção do SNS, não haja simultaneamente um reforço do investimento público, estruturado e planeado nas questões sociais e muito concretamente nas questões da saúde.
5. Exige que sejam implementadas, por parte da tutela, medidas de acompanhamento e monitorização do desempenho do Centro de Saúde de Alcochete, que sejam divulgados os resultados obtidos e que ainda se

proceda ao estudo do nível de satisfação de utentes, que permitam a curto prazo, uma reflexão sobre o impacto real das alterações introduzidas;

6. Lamenta que o Centro de Saúde de Alcochete, enquanto parceiro do CLAS (Conselho Local de Acção Social) não tenha procedido ao debate antecipado e à reflexão sobre as medidas a implementar. Nesse medida, a Câmara Municipal propõe que seja criado, em sede de CLAS, um grupo de avaliação independente do impacto das medidas agora divulgadas, integrando, a título excepcional, representantes de movimentos cívicos de cidadãos/utentes em defesa do Sistema Nacional de Saúde, no concelho de Alcochete;
7. Acredita e está segura, ainda assim, do elevado nível de profissionalismo das equipas médicas, de enfermagem e demais técnicos e trabalhadores do Centro de Saúde de Alcochete e do empenho em dar o seu melhor em prol da qualidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS);
8. Vai manifestar junto da Sr.^a Ministra da Saúde a profunda desconfiança e lamento pelo desinvestimento progressivo demonstrado pelo nosso território e lembrar que esta Câmara Municipal em tudo pugnará para defender um Serviço Nacional de Saúde “geral, universal e gratuito”, em que os munícipes de Alcochete não vejam lesados os seus mais elementares direitos constitucionais no acesso aos cuidados de saúde;
9. Vai proceder à divulgação desta moção pela população do município assumirá, acompanhará e apoiará todas as diligências que se considerem adequadas para a defesa do Sistema Nacional de Saúde e para a melhoria da prestação de cuidados de saúde no concelho de Alcochete;
10. A Câmara Municipal reserva-se, ainda, no direito de recorrer a todos os mecanismos jurídicos e de outra natureza que se venham a revelar necessários para o cumprimento dos objectivos anteriormente explanados.

Esta moção será remetida a:

Presidente da Assembleia Municipal de Alcochete;
Presidentes de Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de Alcochete,
Samouco e S. Francisco;
Governadora Civil de Setúbal;
Director Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – sub-região de Setúbal
Director Geral de Saúde
Ministra da Saúde
Primeiro-Ministro
Grupos Parlamentares da Assembleia da República
Presidente da Assembleia da República
Presidente da República»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

SUBSÍDIOS

➤ Pelo Senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta:

1 – «Propõe-se a atribuição de um subsídio de € 30.000,00 (trinta mil euros), que representa um aumento de 13,8%, a pagar em duas tranches de €15.000,00 (quinze mil euros), à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcochete referente ao ano de 2008, que compreende os apoios para as seguintes valências:

- Pagamentos de encargos correntes;
- Piquete de serviço à protecção civil;
- Fardamentos;
- Aniversário.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

INFORMAÇÕES

- **Pelo Senhor Presidente da Câmara foi prestada a seguinte informação:**

1 – Plano Especial de Emergência – Festas de Confraternização Camponesa de S. Francisco

«Dando continuidade aos pressupostos estratégicos inerentes ao Gabinete Municipal de Protecção Civil, no âmbito do desenvolvimento de acções preventivas que procuram salvaguardar a segurança de pessoas e bens, durante o período das Festas de Confraternização Camponesa de São Francisco, foi elaborado pelo segundo ano consecutivo o Plano Especial de Emergência (PEE), em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Alcochete, Guarda Nacional Republicana, Junta de Freguesia de São Francisco e Comissão de Festas, com o apoio da Autoridade Nacional de Protecção Civil – Comando Distrital de Operações de Socorro de Setúbal.

Neste PEE, eminentemente operacional, estão referenciadas as estratégias de actuação dos agentes de Protecção Civil, as suas responsabilidades, os sistemas de alerta, os planos prévios de intervenção, a estrutura de coordenação, a administração e logística, entre outras medidas preventivas.

Assim, e após análise e aprovação do referido plano por todas as entidades envolvidas, o mesmo estará em vigor entre os dias 29, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho.»

A Câmara tomou conhecimento.

- **Pelo Senhor Vereador Paulo Alexandre Meireles de Carvalho Alves Machado foram prestadas as seguintes informações:**

1 – Noite dos Museus e Dia Internacional dos Museus – 17 e 18 de Maio

«O mês de Maio tem sido marcado por dois importantes eventos que unem internacionalmente os museus – o Dia Internacional e a Noite dos Museus.

Em 2008 o ICOM (Conselho Internacional dos Museus) convidou os museus de todo o mundo a participar no Dia Internacional dos Museus (18 de Maio) com actividades dedicadas ao tema “Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento”. A Noite dos Museus, uma iniciativa com data móvel, no presente ano comemorou-se no dia 17 de Maio.

Porque um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição.

O Museu Municipal de Alcochete, tendo por missão estar ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento zelando... pela perpetuação da memória de toda a vivência económica, social e cultural do concelho, reforçou a sua responsabilidade social e associou-se às comemorações assinalando as datas com diversas actividades, entre as quais se destacam a apresentação do projecto “O falar dos nossos avós” e “testemunhos e inícios da Idade Moderna na Vila de Alcochete”.»

A Câmara tomou conhecimento.

2 – “Os Sonhos da Sombras” no Programa de Promoção Cultural Infantil “... E Porque Hoje É O Último Domingo Do Mês”

«O último domingo do mês de Maio presenteou 27 crianças que se deslocaram ao Fórum Cultural de Alcochete com o ateliê de teatro de sombras “Os Sonhos das Sombras”.

Orientado por Ângela Ribeiro, o ateliê decorreu em duas sessões e permitiu sensibilizar as crianças para o teatro de sombras, através de uma abordagem

simples da sua história e evolução, bem como a apresentação de um conjunto de técnicas que permitam a sua exploração e utilização.

Os participantes no ateliê desenvolveram um vasto conjunto de figuras que serviram de base a várias histórias de teatro de sombras criadas e interpretadas em grupos de 3 e 4 crianças, onde reinaram os monstros, os fantasmas, as bruxas e os animais, num resultado final espantoso.

O ateliê “Os Sonhos das Sombras” está integrado no programa “... E Porque Hoje é o Último Domingo do Mês”, que se desenvolverá ao longo de todo o ano com uma oferta cultural vasta, diversificada e de qualidade.

No âmbito deste programa, e no próximo mês de Junho, realiza-se o espectáculo de teatro para a infância “O Pequeno Pelogar” no próximo dia 15, depois de ter sido adiado por motivo de doença da actriz.

No último domingo do mês de Junho, as crianças e as famílias estão convidadas para o 8.º Festival Internacional de Papagaios de Alcochete, certamente a melhor actividade para um domingo de Verão em família.»

A Câmara tomou conhecimento.

3 – Uxu Kalhos apresentam um concerto “Desconcertante” no Fórum Cultural de Alcochete

«A noite do passado dia 16 de Maio trouxe ao Fórum Cultural de Alcochete um espectáculo absolutamente original.

Os Uxu Kalhus, grupo formado por Celina Piedade (voz e acordeão), Paulo Pereira (voz e flauta), Eddy Slap (voz e baixo), Tó Zé (voz e guitarras), Luís Salgado (bateria) e, como músico convidado, Nuno Patrício “Winga” (percussão), apresentaram aquilo que melhor sabem fazer: um concerto “desconcertante”

traduzido num verdadeiro baile de palco servido por música de elevado índice de qualidade.

Com sonoridades verdadeiramente camaleónicas, entre o *trad radical* e o *folk subversivo*, os Uxu Kalhus apresentaram o trabalho “A Revolta dos Badalos” e brindaram a assistência, que não conseguiu evitar o “pezinho de dança”, com um conjunto de temas com arranjos originais de influências *afro, ska, rock, drum and bass* e *hip-hop*, entre os quais, o “Malhão” ou a “Erva Cidreira”, músicas tradicionais portuguesas.

Ao longo dos mais de noventa minutos de concerto, os Uxu Kalhus demonstraram, em palco, uma entrega e energia verdadeiramente contagiantes, que não passou despercebido ao público presente.»

A Câmara tomou conhecimento.

- **Pelo Senhor Vereador José Luís dos Santos Alféua Ferreira foi apresentada a seguinte informação:**

1 – I Torneio da Amizade em Futebol de Veteranos

«Decorreu de 13 de Abril a 11 de Maio de 2008, o I Torneio da Amizade em Futebol de Veteranos, integrado nas comemorações do 25 de Abril e 1.º de Maio de 2008.

Este torneio contou a presença das seguintes equipas:

Vulcanense Futebol Clube;
Futebol Clube Veteranos de Alcochete;
Futebol Clube de S. Francisco;
Grupo Desportivo do Passil;
Titãs Futebol Clube.

Participaram neste torneio 80 atletas.

A Câmara Municipal de Alcochete ofereceu um troféu a cada equipa e uma lembrança a todos os participantes.

Este torneio culminou com um jantar de confraternização, entre todos os participantes, e teve lugar no refeitório da Câmara Municipal.»

A Câmara tomou conhecimento.

Mais foi deliberado aprovar a presente acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção.

ENCERRAMENTO

E nada mais havendo a tratar, pelas 18:30 horas, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Idália Maria Coelho Fonseca Bernardo, Chefe de Secção de Taxas e Licenças, subscrevo e assino.